

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM ESTUDOS ÉTNICO-RACIAIS PARA PROFESSORES(AS) DA REDE BÁSICA DE EDUCAÇÃO.

Ana Aline Vieira Alves ¹
Adriana Calaca de Paiva Franca ²

RESUMO

O relato trata acerca da experiência vivida durante a aplicação do I Curso de Formação Continuada em Estudos Étnico-Raciais para professores da rede básica do município de Crateús, Ceará. O curso foi uma proposta vencedora do 4º Prêmio de Pesquisa e Inovação do IFCE Campus Crateús, com aplicação nos meses de Abril a Junho de 2024. Para pleno cumprimento do que as leis 10.639/03 e 11.645/08 propõem, a formação de professores deve abordar de forma ativa a questão étnico-racial, porém sabe-se que muitas vezes tal abordagem no ensino superior não é possível, gerando um déficit da temática na formação inicial dos professores(as), neste sentido foi pensando um curso que viesse a ofertar essa formação continuada aos professores(as) do município de Crateús. O curso propõe estudos acerca das relações étnico-raciais como; as concepções de racismo, a cultura afro-brasileira e indígena, dentre outros conteúdos estudados. O referencial teórico apoiou-se em estudiosos que tratam sobre a importância da formação continuada e dos estudos étnico-raciais como; Manacorda (1989), Negreiros (2017), e Silva (1999). A metodologia escolhida para aplicação se deu em estudos teóricos acerca das temáticas, rodas de conversas, visitas às comunidades indígenas e quilombolas, e que os participantes elaborem projetos voltados para que se conheça/reconheça as identidades culturais étnico-raciais e suas contribuições à sociedade, visando potencializar os debates acerca dos temas, que poderão ser aplicados dentro das escolas. Como resultados obteve-se a inscrição de 50 professores(as), sendo inicialmente ofertado apenas 35 vagas, o que demonstra o interesse destes na formação continuada em estudos étnico-raciais. Espera-se que ao final do curso, os professores(as) contemplados possam exercer de forma mais ampla suas disciplinas com a contribuição do ensino das relações étnico-raciais dentro das escolas, além de poderem contribuir com o debate fora delas.

Palavras-chave: Formação de Professores; Estudos étnico-raciais; Formação continuada.

INTRODUÇÃO

Nos meses de Abril a Junho de 2024, ocorreu no município de Crateús, no estado do Ceará, a aplicação do curso I Curso de formação Continuada em Estudos Étnico-Raciais para Professores/as da rede básica de Educação, uma das proposta vencedora do 4º Prêmio de Pesquisa e Inovação do campus de Crateús.

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, ana.vieira.alves05@aluno.ifce.edu.br;

² Mestra em Educação e Ensino, Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Crateús, adriana.calaca@ifce.edu.br.

A elaboração do projeto teve como objetivo geral propor a elaboração e aplicação do curso de formação continuada em estudos étnico-raciais para profissionais da educação da rede básica de ensino do município de Crateús.

Teceu em seus objetivos específicos de ampliar o conhecimento desses profissionais nos estudos étnico-raciais; proporcionar uma maior apropriação acerca das temáticas étnico-raciais dentro das salas de aula e escolas; e contribuir para a construção de uma educação antirracista no município de Crateús.

O referencial teórico apoiou-se em estudiosos que tratam sobre a importância da formação continuada e dos estudos étnico-raciais como; Manacorda (1989), Negreiros (2017), Silva (1999), Nóvoa (2023) e no texto das Leis 10.639/03 e 11.645/08.

Sua metodologia de aplicação ocorrida em três meses, se deu em formato de estudos teóricos sobre diversificadas temáticas, rodas de conversas com professores/as do município, visitas a comunidades indígenas e quilombola do município, e ainda a realização de uma feira cultural afirmativa onde os povos indígenas puderam expor seus artesanatos, culinárias e cultura.

No total o curso recebeu 50 inscrições, sendo mantido a frequência de 12 professores/as, diante de diversos fatores que impactaram na presença e permanência de muitos, como carga horária de trabalho, saúde, etc. No final do curso, os professores/as entregaram 4 projetos, não apenas como instrumento de avaliação, mas percepção do envolvimento e participação no curso, bem como, compromisso incorporado às práticas docentes.

A realização do curso com os professores/as, mesmo que em número reduzido, impacta na forma como estes irão atuar em sala de aula, pois compreende-se que haverá maior valorização dos povos indígenas e quilombolas presentes no município, após todas as ações formativas e reflexivas.

METODOLOGIA

Para a execução do projeto e aplicação do curso, foram desenvolvidas algumas ações iniciais. Foram realizados, junto à orientadora, nos meses de Fevereiro e Março/2024, os devidos planejamentos e demais ações do curso. Esses planejamentos consistiram em elaborar métodos de divulgação do curso e elaboração do edital, número de participantes e período de execução do projeto, assim como delimitação de datas, módulos de abordagem dentro da carga horária do curso, aulas de campo, roda de conversa com convidados/as, feira afirmativa e cultural.

A primeira ação realizada foi a elaboração do edital do curso, onde foram disponibilizadas todas as informações acerca deste. A segunda ação realizada foi a divulgação do curso na comunidade geral, onde todas as informações acerca do curso foram disponibilizadas, assim como todos os registros das atividades realizadas. Para que a divulgação entre os docentes da rede de ensino de Crateús fosse ampla, procurou-se parceria com o Sindicato dos Professores de Crateús, que de imediato se disponibilizou a ceder o espaço do auditório de sua sede, e fazer a divulgação com os associados.

Após as duas primeiras ações de planejamento e divulgação, ocorreu a publicação do edital, dando início também às inscrições. De início foram disponibilizadas 35 vagas para docentes, sendo completamente preenchidas e passando do número de 40, chegando até 50 inscrições, o que mostra que a procura pela temática das relações étnico-raciais é muito grande dentro do município de Crateús. A realização do curso ocorreu em 3 meses, de Abril a Junho/2024, com carga horária de 60h, as aulas ocorreram nos dias de quarta-feira, no horário de 18h às 20h30 no auditório do Sindicato dos Professores de Crateús.

Dentre as inscrições, compareceram 15 participantes, posteriormente esse número foi reduzido para 12 participantes, diante a justificativa, por muitos inscritos, de não comparecerem ao curso, devido ao cansaço, carga horária excessiva de trabalho e até problemas de saúde .

Para realização das aulas foram elaborados planos de aula, escolha de materiais didáticos a serem debatidos, assim como vídeos acerca da temática étnico-racial. O desenvolvimento das aulas se deu de duas formas. Visualizando um melhor aproveitamento do tempo pedagógico foram realizados eixos de debates acerca dos conteúdos previamente enviados e eixos de exposição de conteúdos, onde foram trabalhados vídeos informativos.

Foi pensando também a leitura de poesias afro-brasileiras, conhecimento de dicionários com palavras racistas, demonstração de jogos e de símbolos *adinkras* a acontecerem no início da aula, como forma também de acolher os/as participantes. Os conteúdos teóricos foram abordados em 8 aulas, foram realizadas também 3 rodas de conversa com professores/as e escritores/as de Crateús.

Dentro do proposto pelo curso, foi realizada 1 visita ao Memorial dos Povos Indígenas Vicente Kariri, na aldeia Maratoan, Crateús -Ce, onde foi possível conhecer a história de construção do memorial e um pouco da história do povo Kariri, e 1 visita ao A Comunidade Remanescente de Quilombo de Queimadas, Crateús -Ce, onde ocorreu uma roda de conversa com a liderança. Já finalizando o curso, foi realizado no mês de Junho a feira cultural afirmativa dos povos indígenas do município de Crateús, com participação dos povos das etnias Kariri, Tabajara e Potiguara, que levaram seu artesanato, bebidas medicinais e comidas tradicionais, realizando também apresentação cultural em frente ao Teatro Rosa Moraes.

Como instrumento de avaliação e percepção do envolvimento e participação no curso, bem como, compromisso incorporado às práticas docentes foi proposto a escrita, a entrega e a apresentação de projetos de intervenção pedagógica voltados à valorização da cultura étnico-racial do município de Crateús a serem aplicados dentro das escolas pelos participantes. Importante ainda mencionar que foi disponibilizado horas aula para orientação da elaboração dos referidos projetos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Brasil é marcado por um histórico de lutas por igualdade racial, combate ao racismo e contra opressões desde o primeiro contato entre os povos originários e o colonizador europeu. Ao longo dos anos, e após o 14 de Maio de 1888, quando a população negra se encontra livre, as lutas continuam, no sentido de reconhecer a existência dos direitos e da identidade que essa população possui.

Ao longo dos séculos no país, a luta intensa do movimento negro e indígena resultou em diversas vitórias para esses povos brasileiros, dentre as quais, na educação, está o ensino das relações étnico-raciais em todo o currículo escolar. Entende-se que o ensino das relações étnico-raciais contribui em muitos aspectos para a valorização da cultura e da população negra e indígena e também para compreender o histórico territorial e social que construiu o país diante da luta desses povos, historicamente invisibilizada ou mesmo ignorada pela elite brasileira.

No que diz respeito à educação, existe um conjunto de documentos legais, dos quais se destacam duas leis máximas, criadas após as lutas dos movimentos, para que o ensino das relações étnico-raciais estejam contemplados dentro dos currículos escolares. São as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que alteram a Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (LDBEN), de nº 9394, de 1996, ao se instituir os arts. 26-A e 79-B, propondo assim o ensino da História, Cultura e Memória Indígena e Afro-Brasileira em todo o currículo escolar, da educação infantil ao ensino superior.

A saber, as Leis 10.639/03 e 11.645/08 ao instituir o Art. 26-A alteram a LDBEN/96 propondo o ensino de História, Cultura e Memória Afro-Brasileira e Indígena, e em seu § 2º, propõem esse ensino nas disciplinas de história e educação artística:

Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008) (BRASIL. Lei 9.394 de 20 de Novembro de 1996).

No entanto, tem-se por certo e amplo, a compreensão de que o ensino das relações étnico-raciais é transdisciplinar, ou seja, está para todas as áreas e disciplinas, uma vez que é compromisso de cada prática pedagógica e da educação como espaço de formação social, pautar e combater o preconceito, construindo uma educação antirracista. Enquanto proposta de organização e abordagem disciplinar, as Leis sugerem que podem ocorrer nas disciplinas de história e educação artística, assim como nas disciplinas de geografia, português, filosofia, sociologia, perpassando assim, diversos conteúdos curriculares.

Para pleno cumprimento do que as leis propõem, a formação inicial de professores/as deve abordar de forma ativa a questão étnico-racial, preparando assim os/as futuros/as docentes/as para trabalharem os conteúdos em sala de aula. Porém sabe-se que muitas vezes essa abordagem dentro das universidades não é possível por diversos fatores, ou não vem a ser completa, o que gera um déficit dessa temática na formação inicial dos profissionais do magistério.

Da mesma forma, a formação continuada no ensino das relações étnico-raciais não é ofertada pelas secretarias de educação, sendo abordada a temática em breves capacitações, mesmo que essa formação continuada de professores/as seja “da responsabilidade das escolas de educação básica e dos governos estaduais e municipais”

(Nóvoa, 2022, pág.14). Ainda para o autor, a formação de professores/as teve uma evolução, ainda que haja muito a evoluir.

Os professores necessitam dessa formação nas relações étnico-raciais seja na formação inicial ou continuada, para que estejam preparados não apenas para pleno cumprimento das leis, mas que possam compreender as diversas formas identitárias que constituem o Brasil e a cultura de cada grupo:

Os objetivos da educação das relações étnico-raciais são possibilitar o reconhecimento de pessoas negras na cultura brasileira a partir de seu próprio ponto de vista, promover o conhecimento da população brasileira sobre a história do Brasil com a visão de mundo da população negra, formar os professores para ministrarem disciplinas que contemplem a perspectiva negra na história, cultura e sociabilidade do País assim como que saibam combater e discutir sobre o racismo e seus efeitos (dentro e fora do ambiente escolar), e finalmente propiciar a reeducação para relações étnico-raciais plurais e diversas (Negreiros, 2017, pág 68).

A formação continuada neste sentido, vem a suprir as lacunas deixadas na formação inicial no sentido das relações étnico-raciais, contribuindo para que os professores atuem de forma plural e diversa em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso de formação continuada em estudos étnico-raciais contou com a participação de 12 professores/as da rede básica de educação do município de Crateús, ocorrendo nos meses de Abril a Junho de 2024, com aulas teóricas, rodas de conversa, visitas técnicas e 1 feira cultural, além da elaboração de um projeto de intervenção pedagógica voltado a contribuição para uma educação antirracista no município de Crateús, sendo então as atividades propostas dentro do edital do curso plenamente realizadas. Ao fim do curso foram certificados 9 participantes que cumpriram 80% da carga horária, conforme edital.

Uma das principais propostas do curso era a entrega de projetos por parte dos participantes, que pudessem ser desenvolvidos dentro das escolas em que estes atuam. A temática geral dos projetos foi “Valorizando as identidades culturais étnico-raciais no município de Crateús”, buscando o olhar para a valorização da identidade indígena ou/e quilombola no município de Crateús através da educação.

Os participantes se dividiram em duplas e trios, e foram entregues 4 projetos com as seguintes temáticas; “Memória Afro-Indígena na Educação Infantil: Por uma escola antirracista”, “Compromisso com uma (Re)educação étnico-racial”, “Ensino da

Cultura Africana através de jogos e brincadeiras”, e “ Valorização dos povos indígenas Kariri e Tabajara de Crateús”.

O curso proporciona aos professores/as de Crateús a oportunidade de debater as relações étnico-raciais, de visitar e assim, aproximarem-se das comunidades indígenas e o quilombo presente no município, além de valorizar a cultura indígena através da feira cultural. As discussões realizadas nas aulas teóricas trouxeram questões importantes a serem trabalhadas, a exemplo de como se constrói uma identidade étnico-racial e como essa identidade pode ser fortalecida dentro das escolas; de que forma a representatividade está sendo trabalhada dentro da sala de aula; assim como o debate sobre o racismo, como conscientizar acerca do combate deste, nas relações cotidianas da Escola.

Os estudos teóricos sobre as diversas temáticas foram importantes para que os/as participantes se apropriassem mais de temas como raça, racismo, descolonização do currículo e a luta dos povos negros e indígenas. As rodas de conversa proporcionaram que docentes e escritores do município contribuíssem com o debate, levando suas vivências e estudos para serem compartilhados com os participantes do curso e comunidade em geral, uma vez que nesta atividade, abríamos para a comunidade participar. As visitas representaram uma forma de aproximar ainda mais os participantes da realidade presente nas comunidades indígenas de contexto urbano e da comunidade remanescente de quilombo.

Destaca-se como importante os questionamentos levantados pelos/as participantes acerca da institucionalização do curso, de que este volte a ocorrer, para que outros educadores(as) possam ter a oportunidade de participar. Nesse sentido, ressalta-se a importância dos estudos étnico-raciais em Crateús, e da formação continuada, que deve vir a ser permanente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada em estudos étnico-raciais dentro do município de Crateús é de extrema importância para o pleno cumprimento do que se propõem as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, assim como para a valorização da história, memória e cultura dos povos que construíram e constroem a sociedade brasileira, cuja luta tem sido historicamente invisibilizada.

O curso desenvolvido via 4º Prêmio de Pesquisa e Inovação do IFCE Campus Crateús, em parceria com o Sindicato dos Professores de Crateús, contribuiu para que os

participantes ampliassem seus conhecimentos no que diz respeito às relações étnico-raciais.

A realização do curso com os professores/as, mesmo que em número reduzido, impacta na forma como estes irão atuar em sala de aula, pois compreende-se que haverá maior valorização dos povos indígenas e quilombolas presentes no município, após todas as ações formativas e reflexivas.

Além de que, o curso promoveu uma aproximação destes das realidades culturais através de visitas em comunidades indígenas e comunidade quilombola presente no município, organização de feira cultural e elaboração de projetos que fortaleçam a valorização da cultura étnico-racial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. L9394. **Planalto**, https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso 2 Julho 2024.

Negreiros, Dalila Fernandes de. **Educação das relações étnico-raciais: avaliação da formação de docentes**. Editora Universidade Federal do ABC, 2017. Acesso em 15 Novembro 2023.

Nóvoa, António. “Conhecimento profissional docente e formação de professores.” **Revista Brasileira de Educação**, vol. 27, no. 270129, 2022, p. 20. Mendeley, <https://www.mendeley.com/search/?page=1&query=Conhecimento%20profissional%20docente%20e%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores&sortBy=relevance>. Acesso em Outubro 2023.

Silva, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Autêntica, 1999. Acesso em 15 Novembro 2023.